



Descaso dos bancos com empregos



A negativa da Fenaban em garantir estabilidade no emprego e suspender o fechamento de agências durante a campanha salarial marcou a segunda rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada ontem. Os bancos também recusaram dar estabilidade para mulheres vítimas de violência doméstica e não assumiram qualquer compromisso com a preservação dos postos de trabalho e da rede de atendimento, mantendo o impasse sobre uma de nossas principais reivindicações.

Vão na contramão de outros setores

A política de demissões dos bancos evidenciam um contraste significativo entre a realidade enfrentada pelos bancários e o desempenho do mercado de trabalho no país. Enquanto o setor bancário segue reduzindo postos de trabalho, os demais segmentos da economia brasileira vivem um cenário de expansão.

Desde o início do terceiro mandato do presidente Lula, em 2023, o Brasil gerou 5,17 milhões de empregos formais, alcançando um recorde histórico no número de trabalhadores com carteira assina-

da. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação atingiu um dos menores níveis da série histórica, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O cenário reforça que a política de cortes e fechamento de vagas adotada pelos bancos, mesmo sendo o setor mais lucrativo da economia brasileira, acumulando resultados bilionários, seguem reduzindo postos de trabalho e intensificando a sobrecarga dos trabalhadores, caminhando na contramão do crescimento do emprego observado no restante da economia.

Os números apresentados na negociação evidenciam o movimento de enxugamento promovido pelo setor. Entre 2015 e 2025, o quadro de pessoal das cinco maiores organizações financeiras do país passou de 433.015 para 384.049 empregados. São 48.966 postos de trabalho a menos. Mais recentemente, entre janeiro de 2025 e maio de 2026, outros 15,3 mil empregos desapareceram.

100% público, valorização dos empregados, carreira, remuneração variável, mais contratações, igualdade de oportunidades, Funcef, equidade racial, além do combate a todas formas de violência e ao assédio. A expectativa é grande.

Primeira negociação com a Caixa, hoje

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE) quer que a Empresa defina um calendário para discutir a pauta de reivindicações específicas. A cobrança será feita durante a primeira rodada de negociação entre a CEE e a direção do banco, hoje, em São Paulo.

A CEE busca renovar o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) com avanços. Entre as demandas da minuta, que também reafirma os direitos já conquistados no ACT em vigor, estão o fortalecimento do Saúde Caixa, defesa do banco



100% público, valorização dos empregados, carreira, remuneração variável, mais contratações, igualdade de oportunidades, Funcef, equidade racial, além do combate a todas formas de violência e ao assédio. A expectativa é grande.



Teve início na noite desta terça-feira (7) o 4º Campeoche dos Bancários, promovido pelo Sindicato em comemoração ao Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto. A rodada de abertura contou com a participação de 37 atletas, que deram o pontapé inicial na disputa, marcada pelo espírito esportivo, integração e confraternização. A competição segue nas próximas semanas, com a grande final prevista para o Dia do Bancário. Além do Campeoche, o Sindicato também promoverá torneios de truco e beach tennis misto.

CEBB defende reforço urgente para a Cassi

A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) reivindica à direção da empresa um aporte imediato de R\$ 580 milhões para a Cassi. A medida é essencial para garantir a sustentabilidade financeira da Caixa de Assistência e preservar a continuidade do atendimento aos associados. Além do aporte, a CEBB e demais entidades defendem o adiamento da cobrança da primeira parcela do adiantamento do 13º salário para o fim de 2027. As propostas fazem parte do esforço para recompor o equilíbrio das contas da Cassi e evitar riscos ao funcionamento do plano de saúde dos funcionários.

